

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Balista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

14 DE JUNHO

A chacina continua na Rússia, que é o «baluarte da paz europeia», como diz o Partido Comunista Francês. Estaline, ou com a mania da perseguição, ou porque grandes ódios fervem contra êle, entre os espeques do Paraíso Vermelho, não pára de fusilar gente graúda, como agora o fêz a um punhado de generais do seu Exercito, amigos e confidentes da véspera.

Um jornal polaco atreveu-se a dizer, a-propósito, que «as lutas intestinas corromperam o regime soviético até o âmago»; e o Mundo, em todos os tons, abre a boca até ás orelhas, de pasmado com tam paradisiaca sangueira vermelha, em que Estaline se compraz, para não largar o trono de carrasco de tôdas as Rússias, e inspirador, com as idéias, e o dinheiro judeu, da suspirada fogueira comunista universal.

Desta festa, não havendo já trostkistas *intra-muros*, ao que parece, — os fuzilados passaram desta para melhor, com a acusação de estarem vendidos á Alemanha; o que teve o condão, já se sabe, de algo espertar o anémico patriotismo do espoliado povo russo, para não ver nada; e de excitar convenientemente as fúrias anti-fascistas da camaradagem internacional. O Partido Comunista Francês, grato á generosidade do camarada Estaline, que o ajuda a viver para a *finalidade*,—êsse despejou tôda a sua aprovação, por se ter acabado com mais uns tantos inimigos do «baluarte da paz europeia».

¡O baluarte da paz europeia!
¡Que modêlo de paz é o senhorio de Estaline!...

¡Até que enfim! A escola racional (sic), que funcionava na sede da Associação do Registo Civil e Livre Pensamento, ao Intendente, foi fechada, por ilegalidade manifesta. Não sei se atrás da escola iria a Associação, donde, ás vezes, pendia um enorme trapo todo vermelho, que seria a bandeira dos livres-pensadores da Associação, vermelhos em seu credo de não pensar coisa nenhuma, para serem livres... na asneira.

Se a Associação ficou, talvez fôsse para a deixar morrer de asfixia, como outras coisas congêneres; a escola é que não podia continuar, a despeito de tam amiga ser do racional, que com êle enfeitava a tabuleta, e *irracionalizava* as crianças.

Daqui louvamos Ministério do Interior, e o da Educação Nacional, por terem cumprido a Constituição, e salvado alguns inocentes de tais mestres. Para a frente é que é o caminho.

Segundo contam as *Novidades*, vende-se em Lisboa o livro em que Blum faz a apologia do incesto, e de não sei que outras baixezas infâmes.

Êsse livro, ainda conforme as *Novidades*, não entrou em Londres, ou de lá o puseram a andar, por infecioso e vil, e esqueroso como enxurro de cloaca. Aqui, parece que ainda ninguém se incomodou com a sua presença, salvo o jornal a que me refiro.

¡Que menos, ou que mais, somos nós que os ingleses, para ninguém nos defender, dos pais e aos filhos, destas pestes impressas que nos vêm de fora, por ganância comercial de alguns livreiros, e á entrada não esbarram com uma policia atenta á nossa hygiene moral?!...
A. DA F.

O nosso aniversário

“NOTÍCIAS DE BARCELOS” está em festa. Festa moral e espiritual, da qual hão-de partilhar alegremente os nossos leitores.

Mais um ano de luta e de sacrificios, mais um ano de triunfos para a nossa Causa sagrada!

E podemos cantar vitória — vitória pela paz e pela ordem — porque os inimigos declarados e ocultos do Estado Novo continuam a ser batidos e vencidos em tôda a linha.

Mas não nos deixemos adormecer á sombra dos louros da vitória. E' preciso continuar vigilante para dar combate e reduzir a pó o inimigo que não desarma com as suas mentiras e boatos.

Vamos, pois, entrar no VI ano com a mesma fé, com o mesmo vigor e indomita coragem com que há seis anos iniciamos a luta contra os comunistas sem Deus e sem Pátria.

A nossa divisa, a nossa declaração de guerra, ontem como hoje, no presente como no futuro, foi, é e será sempre esta:

DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA!

Defender o Estado Novo cristão e católico, é defender esta trilogia sagrada.

O nosso bairrismo como o nosso nacionalismo estão postos á prova rial.

“NOTÍCIAS DE BARCELOS” é uma fortaleza que não se vende nem se rende aos poderosos e perigosos inimigos do Estado Novo, que nos assediam com armas traiçoeiras. O que nos falta em força física sobeja-nos em força moral.

Não pertencemos a partidos ou facções, pertencemos á Nação. Temos um chefe: SALAZAR o Messias salvador de Portugal. Seguimo-lo com a mesma fé com que os Magos seguiram a estrela brilhante que os fez conhecer o Salvador do mundo.

Só Salazar, o moderno Nun'Álvares, merece ter uma estátua de ouro em cada coração de português agradecido.

De resto, nós somos e seremos sempre contra todos os ídolos com pés de barro e azas de cêra, que se derretem ao calor do sol da verdade e vão depois cair abaixo do pedestal onde a sua efêmera vulgaridade os guindou...

Nós somos contra todos os ídolos e falsos profetas do nacionalismo, que só têm em mira cuidar dos seus interesses pessoais com prejuizo dos interesses da colectividade.

Somos contra todos os ricos avarentos, que provocam as crises sociais e negam pão e trabalho aos miseráveis operários que lhes batem á porta. Sim, somos contra todos êsses que andam a especular com a miséria dos pobres, com o fim manifesto de criar nestes escravos do capital o espirito de revolta e uma atmosfera de suspeição.

Somos contra tudo que é anti-religioso, anti-católico, anti-humano, anti-social, anti-nacionalista e anti-patriótico.

Eis aqui, bem claro o nosso programa.

Quem não é por nós é... contra o Estado Novo.

Avante, pois, Legionários da Pátria e soldados de Cristo-Rei!

Êste semanário bairrista sente-se honrado com as provas de estima e consideração que lhe têm dispensado os seus leitores, e colaboradores, desde o primeiro dia que viu a luz da publicidade. E que a sua simpatia pelo “NOTÍCIAS DE BARCELOS” tem sido útil e proficua á causa de Deus e da Pátria, provam-no o aumento sempre crescente de leitores e assinantes.

A todos, pois, aqui lhes testemunhamos os nossos agradecimentos, pedindo-lhes que continuem a prestar-nos o seu valioso auxilio moral e material.

NOTA OFICIOSA

Tendo se verificado a falta de milho no mercado local, sendo certo, além disso, que há proprietários que, possuindo milho da última colheita, se recusam a vendê-lo, com a mira num lucro excessivo, aproveitando-se da crise local, pedi as necessárias providências ao Ministerio da Agricultura, por intermédio do Senhor Governador Civil, afim de evitar a falta de pão de milho, que afectaria, sobretudo as classes pobres.

Hoje mesmo recebi um officio do Ex.º Senhor Governador Civil de Braga nos seguintes termos:

«Tendo-se notado que nalguns con-

celhos não há milho suficiente para o abastecimento normal, o que provoca uma desmedida elevação do seu custo, rogo a V.Ex.ª se digne averiguar a quantidade de milho colonial que julga indispensável adquirir para abastecimento normal do mercado. O preço do milho a adquirir calculo que não vá além de 15\$00 os 20 litros, posto nessa cidade».

Estão, portanto, tomadas tôdas as providências para assegurar o fornecimento de milho ao mercado local, a preço inferior ao corrente.

Barcelos, 28 de Junho de 1937
O Administrador do Concelho, subs.º
Miguel Gomes de Miranda

Presidente da República

Ao regressar a Lisboa, Sua Ex.ª o Presidente da República dirigiu ao Presidente da Comissão Administrativa da nossa Câmara Municipal o seguinte telegrama:

«Saudando V. Ex.ª e os seus Ex.ªs colegas da Comissão Administrativa da sua mul digna presidência, venho manifestar-lhes o meu reconhecimento pela agradável e carinhosa recepção que me foi feita por ocasião da minha recente visita a essa bela cidade, fazendo muito sinceros votos pelos crescentes progressos dêsse Município—General Carmona.

Mixordeiros em Vila Cova?

Não nos enganamos, quando escrevemos que esperávamos, confiados, que as dignas autoridades procurariam descobrir o mixordeiro: de facto, hoje, já passou por aqui alguém, constituído em autoridade, a inquirir.

Parece-nos tarefa muito fácil descobrir a verdade tôda, desde que se marcou para a mulher que procurou o côrante, *para dar côr ao vinho*; e desde que se sabe que a mesma mulher levou o côrante. Porque, se isto é sabido, alguém teve curiosidade de seguir os seus passos. E quem teve a curiosidade de saber donde era a mulher e se levou ou não o côrante, muito naturalmente devia ter de saber *para quem êle era*.

Isto é que nos interessa, para defeza de todos os outros *para quem não era*, para quem não foi.

O fio deve ser o que, dêste modo, oferecer o Barcelense, com a sua importante informação.

Mas, como as autoridades tomaram conta do caso, esperemos, confiados sempre.

Pela descoberta do mixordeiro ficarão ilibados os restantes viticultores desta populosa frêguesia. Isto é que se torna indispensável.

Saber quem é o mixordeiro, para que se saiba quem o não é, para que não aviltante e prejudicial suspeita não mais pese sobre o nome dos viticultores sérios de Vila Cova.

R

Homenagem do pessoal da Companhia Editora do Minho e Portucalense Editora

O pessoal da Companhia Editora do Minho e Portucalense Editora, querendo manifestar o seu muito apreço pelos srs. Dr. Damião Peres, Eleuterio Cerdeira e João de Sousa, vai prestar-lhes uma merecida homenagem, collocando os seus tractos na Oficina de Composição da Companhia Editora, cerimonia que se realizará no proximo domingo, pelas 10 horas.

SANTA ISABEL

No proximo domingo, festividade de Santa Isabel, está patente ao publico o Hospital para ser visitado assim como a aprasivel Cêrca.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 28

No dia 24, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva: a recém-nascida recebeu o nome Idalina.

—Amanhã, dia 29, realizar-se-há a festa do SS. Sacramento nesta freguesia, que devia ter sido ontem mas, por dificuldades surgidas á ultima hora não pôde ser. Esta festa constará de missa cantada de manhã e, de tarde sermão e procissão.

No próximo número publicaremos o relato da festa.

—Nesse mesmo dia 29, passa mais um aniversário a menina Tereza Alves de Oliveira, secretária da J. A. C. F. desta freguesia. Por isso lhe enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

—Com o presente número completa mais um ano este audacioso semanário.

Desejavamos possuir uma pena que fosse capaz de apresentar ao sr. Director e a todo o corpo redactorial, a digna homenagem que lhe é merecida, pela boa orientação deste jornal e pelo bom exemplo que ele dá e pelas belas lições que leva a todos os cantos do Minho e a todos os pontos do Pais.

Este jornal é digno de ser lido por todas as pessoas, porque nele se encontram as melhores qualidades, que é trabalhar por Deus e defender a nossa querida Pátria: Trabalhando sempre para o desenvolvimento dessa linda Cidade de Barcelos, dessa linda terra hospitaleira e laboriosa.

Nós bem desejavamos apresentar a todo o corpo redactorial, a todos os colaboradores e leitores as mais profundas saudações e os mais altos parabens de que são merecedores, mas falta-nos a intellectualidade precisa, porque não nascemos para isto; embora bem compreendamos que é justa toda a consideração para com este jornal, tambem defensor da fé e firme no seu patriotismo.

Mas nós, humildes agricultores que nada de intellecto possuímos, não nos é possível apresentar com dignidade, o que em verdade este jornal merece.

Agradecendo a franqueza que nos tem dispensado ás despretenciosas correspondências desta freguesia, pedimos e esperamos que para o futuro as recibam com a mesma concertação, que nós só procuramos apresentar as grandezas e belezas desta pequena mas linda freguesia, cumpridora dos seus deveres e sempre reconhecida por todos os favores e atenções recebidas.

Ao sr. director João Batista da Silva Correia, a todo o corpo administrativo, redactorial, a todos os colaboradores, assinantes e leitores deste semanário, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhes um futuro cheio de prosperidades e um feliz ano novo, a todos quantos trabalham neste laborioso educador.—C.

Areias S. Vicente, 29

Recordamos este dia a festa de S. Pedro. Quando Pedro, baluçado docemente na sua barca, lançadas as redes e esperando a sorte, contemplava ora o céu, ora as pitorescas margens do lago de Geneareth, quem diria a ele, pobre pescador, creatura humilde e rude, quem lhe diria que o mais alto destino lhe estava reservado? Era rude, humilde, só afeito ao manejar do barco e da rede, mas a alma era ardente e o coração era doce e affectuoso. Tinha pois alicerces para ser base de grande edificio. E na verdade foi eleito para chefe da Igreja de J. C. coluna da verdade e mãe da virtude e por isso tão identificadas com ela que ai da sociedade se fôra possível aluir este edificio levantado pelas mãos de Deus.

Pois é hoje que, com desuzado brilho recebe a sua festa no templo do Bom Jesus do Monte. Na minha mocidade académica tambem lhe paguei o

meu tributo. A instância do Bom Jesus do Monte é um desses lugares de saudosas recordações, pois ali á sombra das frondentes palmeiras passei algumas horas de repouso. Quantas mais vezes a visitava tanto maior era o desejo que sentíamos em ir ali palmilhar toda aquela floresta sagrada, que de longe chama com a anciedade na alma, o coração pulsando de alegria e a memória povoada de patrióticas recordações. Para bem se poder gosar o belo panorama que dali se disfruta abstenhamo-nos de qualquer meio de transporte e sigamos a pé a gozar as romarias dos carvalheiros e a apreciar aqueles pontos de vista, aqueles prados floridos de grande extensão e pararmos o tempo que nos aprouver, aonde mais admiravel se nos apresenta a natureza. Como ali se está bem! Ali não chega o ruído das cidades, nem os ecos das loucas paixões. Tudo ali respira paz e amor, tudo nos convida a uma vida melhor. Salvé, floresta sagrada, onde mãos piedosas levantaram um monumento que há-de atestar em todos os seculos e creanças dos nossos maiores! Salvé, magestoso santuario erguido como um protesto santo aos loucos brados do árido catecismo.

—Na proxima quinta-feira haverá na nossa Igreja a Hora Santa ás 9 horas da noite.

—No proximo domingo teremos a missa deologada pelos jocistas e de tarde a reunião de piedade dos mesmos e dos cadetes. Haverá tambem a Adoração do SS. Sacramento.

—Aniversários: no proximo dia 1 Lucinda Gonçalves e Emilia de Macedo; no dia 2 Mario Ventura Fernandez; no dia 3, José Maria da Costa; no dia 4, João do Vale; no dia 5, Arlindo de Oliveira e Manoel de Faria; no dia 6, Joaquim Coreixas de Afonseca, João Lopes de Oliveira, Armando de Afonseca Matos; no dia 7 Rosa Rodrigues. C.

Balugães, 29

Francisco Rodrigues Machado—Após prolongado sofrimento faleceu no dia 26 do corrente na sua casa de Balugães, este benquisto proprietario, marido extremoso da sr.^a D. Maria da Costa Rosa, pai dos nossos amigos srs. Antonio João Marcos, Joaquim e Candido da Rosa Machado, sogro do nosso particular amigo sr. Candido da Cunha Arantes, presidente da junta daquela freguesia e socio da importante firma local Francisco Arantes & Irmão Ld.^a e tambem cunhado do sr. P.^o Miguel Antonio da Rosa. O querido finado, que possuía um coração aberto a todas as dores do seu semelhante, encontrava-se sempre pronto a mitigar o sofrimento dos pobres, que nele perderam um querido bemfeitor. Por várias veses desempenhou o cargo de Presidente da Junta local e tambem foi um desvelado protector do Santuario de Nossa Senhora Aparecida, de que era um ardenre devoto. O seu funeral teve lugar no dia 28, na igreja paroquial daquela freguesia. No préstito que constituiu uma manifestação de grande aprêço pelas belas qualidades morais e reconhecido sentimento de caridade que todos que o conheciam, lhe notaram e bendiziam, incorporaram-se todas as pessoas gradadas da freguesia e limítrofes, bem assim como as irmandades religiosas locais e circunvisinhas com os seus estandartes. Por vontade da familia do bondoso finado, apenas se constituiu um único turno, composto por pessoas de familia. A chave da rica urna era conduzida pelo ex.^{mo} sr. Dr. Antonio da Silva Rosa, amigo da familia. Foi uma homenagem sincera e grandiosa que deve ter servido de linitivo a sua desoladora esposa, filhos e mais familia.—C.

Macieira, 27

O proximo domingo vai ser todo de festa para esta freguesia. Lá está, junto á Igreja, um alto mastro, a bandeira anunciadora. É a festa do Senhor.

A vespera será de preparação espiritual, com confesores bastantes para atender a todos os irmãos da confraria.

No domingo, da parte de manhã a principiar ás 4,5 horas, terá lugar a comunhão geral, ao mesmo tempo que as juventudes masculinas, com os seus distintivos, esperam os escuteiros de Capareiros, que com a sua banda abrihantará toda a festividade, para lhe fazerem uma recepção condigna com o entusiasmo da sua mocidade. Em formação, com os nossos interessantes Lobitos a abrir fileiras, se dirigem todos (a sua chegada é ás 5,5 horas) á Igreja, para principiar a 1.^a missa (ás 6 horas), dialogada pelas juventudes, na qual terão a sua comunhão.

A missa da festa será depois ás 10 horas, com a assistencia de todas as corporações religiosas com distintivos e bandeiras.

Teremos nessa altura ocasião de apreciar os progressos da musica sacra, executada pelos escuteiros capareirenses, cuja banda, composta de 27 elementos, se fará ouvir com o melhor do seu repertorio no tempo vago.

Ás 4 da tarde principia o terço com Exposição, a que se seguirá o sermão á responsabilidade de um abalisado orador franciscano, novo ainda, mas que satisfará, para o bem da freguesia, e a gloria de Deus que em tudo se procura.

Depois será a procissão que segue o itinerario do costume, debaixo duma chuva de flores, em apoteose de realesa, porque é uma caminhada triunfal do Rei Divino a ser festejado o melhor possível, que vai abençoando as crianças, as juventudes, o povo, os campos com seus frutos, agora em esperança para o ser logo em realidade.

O remate será feito com a benção do SS. Sacramento e canticos das juventudes.

Ao fim da tarde tereis a felicidade de gosar umas horas da arte, com que o grupo cénico dos escuteiros vos deliciará, para vos fazer rir até... Há um termo que traduz o que queremos dizer e vós advinhais, mas parecemos que não soaria bem aqui. Dizei-o vós.

È de festa, ou não é de festa o dia todo? È cheinho! Se alguém que nos lê, ou lhe consta, quizer ser testemunha, verá se mentimos.

—Já que falamos duma festa, e linda que ela vai ser, festejemos tambem cá de longe com os nossos humildes parabens a apostolica autora das «Cartas Espirituais» que nunca deixamos de ler e admirar. Ha muitos talentos que tanto podiam construir como o daquela, mas, infelizmente, gastam-se a demolir e a rastejar.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Carvalho, 27

No dia 26, dia de S. Pláio, menino de 12 anos escolhido para Padroeiro desta risonha freguesia, houve:

As 8 horas, uma missa em honra do Santo Padroeiro pelas graças recebidas.

As 14 horas, o sr. rev.^o Pároco desta freguesia, fez o seu passeio com as crianças da Cruzada e Catequese, em numero de 112, sendo 54 do sexo masculino e 58 do sexo feminino.

Este passeio foi até ao estorico monte de Nossa Senhora da Franqueira, onde lhe foi oferecido um lanche a todas e distribuído pelas Catequistas.

As 20 horas, houve reunião na igreja de todos os jovens de 15 a 30 anos, e segundo me informaram foi para se organizar o Batalhão dos escutas.

As 22 horas, na sede dos 20 amigos «Paz e Armonia» ceia do grupo que levou a efeito o carro da malhada nas festas de Cruzes no ano de 1934 com o donativo recebido pela Comissão das Festas. Nesta ceia não faltando todos os matadores, mas sobretudo a rica canja de Coqueróco, que era uma delícia.

O dia 26 foi um dia de alegria por ser o dia do nosso Padroeiro.

—No dia 4 do próximo mez, haverá nesta freguesia, na Avenida da igreja, um grande divertimento em que tomará parte o Rancho Minhoto de Barcelos. C.

Remelhe, 27

Hoje, teve lugar na nossa igreja, uma festividade em honra do Santissimo Sacramento, promovida pela sua confraria.

—No domingo, 20 do corrente, ouve em Goios uma festa ao Santissimo, sendo precedida de confissões e comunhões. Cantou a Missa o nosso bom amigo rev.^o Joaquim Gomes Lobarinhas, que é um dos parocos mais antigos da Diocese, pois já está naquela freguesia de Goios há mais de 50 anos —meio século— o que é uma honra para ele, para a freguesia e para a igreja.—C.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS
4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

